

Ambiente

Quase um terço da região deverá ser considerado intocável pelo governo

Por fim, boas notícias para a Amazônia.

Pelo menos 1,5 milhão de quilômetros quadrados da Amazônia legal — quase um terço dela — serão considerados intocáveis pelo Programa Nossa Natureza, lançado há um mês pelo presidente José Sarney. A medida, ainda em estudos, deverá ser anunciada em janeiro, quando a comissão encarregada de viabilizar o programa tiver concluído todos os relatórios — seis comissões trabalham no projeto — e apontado as soluções para preservar a Amazônia sem comprometer o desenvolvimento. Hoje, 33 áreas — entre estações, parques e reservas — preservam na Amazônia apenas 150 mil quilômetros quadrados.

Correspondente ao tamanho do Estado do Amazonas ou a seis vezes o Estado de São Paulo ou, ainda, a três vezes países como França e Espanha, a reserva florestal será definida por técnicos do governo de acordo com espécies de fauna e flora a serem preservadas, especialmente as que correm risco ou já estão em extinção. Não deverá ser uma única faixa, adianta um dos especialistas ligados à comissão que trabalha sob a coordenação do Conselho de Segurança Nacional. "A área onde houver, por exemplo, uma concentração de mogno, árvore em extinção, ou exemplares de peixe-boi será prio-

ritariamente avaliada como a ser preservada", explica.

Antes de definir a área de preservação, as seis comissões nomeadas para propor medidas concretas ao governo federal — o documento final será analisado pelo presidente da República e ministros de Estado e encaminhado sob forma de projetos de lei ao Congresso Nacional — pretendem dividir a Amazônia em microrregiões. Em cada área três critérios básicos serão aplicados: preservação, recuperação e desenvolvimento. Regiões como as das rodovias Belém-Brasília, ou a 364, que liga Cuiabá a Porto Velho, por exemplo, serão destinadas à recuperação, dado o alto grau de destruição causado pela ocupação desordenada, queimadas e projetos agropecuários.

Os técnicos não sabem estimar, por enquanto, qual será a dimensão das áreas destinadas a projetos de desenvolvimento, nem de recuperação. Ainda ontem, ao receber um relatório preliminar sobre a "cobertura florística" da Amazônia — Grupo I —, a comissão executiva começou a análise das áreas que devem ser recuperadas. Até quarta-feira, esperam os coordenadores, os seis grupos terão concluído seus relatórios. "Daí para frente, identificados os pro-



Enormes quantidades de floresta amazônica têm sido destruídas pelas queimadas

blemas partiremos para o estudo das soluções", antecipa um técnico.

São 120 pessoas envolvidas na viabilização do Programa Nossa Natureza. Sob a coordenação da Secretaria Executiva do Conselho de Segurança Nacional, que colocou 12 funcionários em tempo integral e dedicação exclusiva ao programa, esses técnicos e especialistas de vários setores, públicos e privados, estão se dividindo em seis comissões. Correndo contra o relógio — o decreto do presidente Sarney, que cria o programa, de-

termina prazo para a conclusão dos trabalhos — os grupos entregarão até quarta-feira seus relatórios preliminares.

Cada relatório será examinado pela comissão executiva que engloba todos os setores: proteção de cobertura florística, substâncias químicas e processos inadequados na mineração, estruturação do sistema de proteção ambiental, educação ambiental, pesquisa e proteção do meio ambiente, das comunidades indígenas e das populações envolvidas no processo extrativista.

Analisados e aprovados, a comissão executiva partirá então para a definição das soluções. Essas propostas serão transformadas em projetos de lei e, pelos cálculos dos técnicos, pelo menos 90% das medidas dependerão do agora poderoso Congresso Nacional. Pressionados pela opinião pública nacional e internacional, acredita a otimista comissão, os congressistas aprovarão as medidas em menos de um mês — no máximo em março.

O ponto de partida dos estudos da região amazônica é um mapa "visto da Lua", como dizem os especialistas, produzido pelo Instituto de Pesquisas Espaciais (Inpe) por satélite. Mas, de acordo com os cálculos do ecólogo Hillip Fearnside do Inpa (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia), a cada cinco segundos uma área equivalente a um campo de futebol é desmatada na Amazônia. O total das derrubadas já eliminou 400 mil quilômetros quadrados de florestas (mais de uma vez e meia o tamanho do Estado de São Paulo). Assim, 80% de toda a Amazônia, com seus cinco milhões de quilômetros quadrados, onde está a maior floresta tropical do planeta, já perdeu sua cobertura vegetal primitiva.

Mirlan Guaraciaba/AE



O vencedor do concurso "500 anos de América"

Uma pena verde quebrada ao meio (foto). Esse foi o trabalho realizado pelo publicitário Araquem Augusto e vencedor do concurso de logotipos promovido pela Fundação SOS Mata Atlântica e pelo Movimento Arte e Pensamento Ecológico para comemorar os "500 anos da América". O logotipo de Augusto e outros 40 finalistas estão expostos, desde ontem e até o final do mês, na Fundação SOS (rua Manoel da Nóbrega, 456, Jardim Paulista). Foram inscritos no concurso "500 anos de América" 150 logotipos.